ENCARTE PARA PROFESSORES

MESTRADO | UNINCOR

O ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA REGIONAL/LOCAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: São Thomé das Letras.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE - UNINCOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

TÂNIT CRISTINA MIRANDA CAMARGO FERREIRA
MESTRANDA

PROFA. DRA. JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
ORIENTADORA

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Ferreira, Tânit Cristina Miranda Camargo
F383e O ensino da cultura e história regional/local nas escolas de educação básica: São Tomé das Letras – MG / Tânit Cristina Miranda Camargo Ferreira. Três Corações, 2022.
27 f. : il. color.

Encarte para professores.
Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.
Orientadora: Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza.

1. História local. 2. Educação básica. 3. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). 4. Brasil. Base Nacional Comum Curricular (2017). 5. Minas Gerais. Currículo de Referência (2018). I. Souza, Jocyare Cristina Pereira de. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:801:981.51

Ficha catalográfica elaborada por Vital Lins – CRB 6/3008

FICHA CATALOGRÁFICA

03

Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO e ENSINO

UninCor Universidade Vale do Rio Verde

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Tânit Cristina Miranda Camargo Ferreira
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Encarte- O ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA REGIONAL/ LOCAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: São Thomé das Letras-MG
Título da Dissertação: O ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA REGIONAL/ LOCAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: São Thomé das Letras-MG
Data da banca: 22/02/2022
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (x) Sim ( ) Não

Público destinado

(x) Professores da educação básica
( ) Estudantes do ensino fundamental
( ) Estudantes do ensino médio
( ) Gestores escolares
( ) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

(x) Sequência didática
( ) Material didático (Guia Didático Digital para Professores e Alunos)
( ) Vídeos
( ) Páginas na internet
( ) Jogos pedagógicos digitais
( ) Processos de gestão escolar
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
( ) Outros - Descrever:

FICHA DE VALIDAÇÃO (parte 01)

04

Possui URL?
(x) Sim ( ) Não
Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?
(x) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?
(x) Sim ( ) Não

Elementos constitutivos do PTT

a. Possui sumário? (x) Sim ( ) Não
b. Possui orientações ao professor? (x) Sim ( ) Não
c. Possui orientações ao estudante? ( ) Sim (x) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (x) Sim ( ) Não
e. Possui metodologia especifica do PTT? (x) Sim ( ) Não
f. Possui referências? (x) Sim ( ) Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (x) Sim ( ) Não

FICHA DE VALIDAÇÃO (parte 02)

Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO e ENSINO

UninCor Universidade Vale do Rio Verde

h. Possui ilustrações adequadas? (x) Sim ( ) Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? (x) Sim ( ) Não
Se sim, onde? Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo.
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (x) Sim ( ) Não
c. O produto foi aplicado em que condição?
Na formação de professores da Superintendência de Campo.
d. A aplicação do produto envolveu:
( ) Alunos do ensino fundamental
( ) Alunos do ensino médio
(x) Professores do ensino básico
(x) Professores do ensino superior
(x) Diretores de escola
(x) Coordenadores pedagógicos
(x) Outros membros da comunidade escolar
( ) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Professora Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza (UninCor)
Membro 01: Drª. Terezinha Richartz Santana (UninCor)
Membro 02: Profª. Drª. Fabiana Costa Dias (Centro Universitário Moura Lacerda- Ribeirão Preto)

FICHA DE VALIDAÇÃO (parte 03)

O produto educacional foi considerado:

(x) Aprovado
( ) Aprovado com modificações
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 30
Classificação do PTT no Qualis Edu 1
*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 22 de fevereiro de 2022

Presidente

Membro da banca (interno)

Membro da banca (externo)

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

FICHA DE VALIDAÇÃO (parte 04)

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

ESTE PRODUTO É ORIGINADO A PARTIR DA DISSERTAÇÃO INTITULADA “O ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA REGIONAL /LOCAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: São Thomé das Letras”, DESENVOLVIDO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE - UNINCOR.

- **NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO:** EDUCAÇÃO BÁSICA
- **ÁREA DE CONHECIMENTO**: ENSINO
- **PÚBLICO-ALVO:** PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- **CATEGORIA DESTE PRODUTO:** DIDÁTICA DE ENSINO PARA A SALA DE AULA
- **FINALIDADE:** AUXILIAR PROFESSORES NO ESTUDO DA CULTURA E DA HISTÓRIA REGIONAL/LOCAL , OPORTUNIZANDO O CONHECIMENTO HISTÓRICO QUE MARCA A REALIDADE DOS ALUNOS.
- **ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO:** APÓS UMA BREVE INTRODUÇÃO APRESENTAMOS UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENCARTE, PASSAMOS PELOS CONCEITOS TEÓRICOS, PELOS MOVIMENTOS PROPOSTOS PELA TEORIA, FINALIZANDO COM A CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE SEJA UM PILOTO PARA OS DOCENTES .
- **AVALIAÇÃO DO PRODUTO:** ESTE PRODUTO FOI AVALIADO PELOS PROFESSORES DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CAMPO BELO.
- **DISPONIBILIDADE:** IRRESTRITA, MANTENDO-SE O RESPEITO À AUTORIA DO PRODUTO. NÃO SENDO PERMITIDO O USO COMERCIAL POR TERCEIROS.
- **DIVULGAÇÃO IMPRESSA/DIGITAL DISPONÍVEL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNINCOR:** HTTP:/HTTPS://WWW.UNINCOR.BR/DISSERTACOES-MESTRADO-GESTAO-PLANEJAMENTO-E-ENSINO) E ...
- **REGISTRO DE PRODUTO BIBLIOTECA:**
- **ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO:**

MÓDULO I: APRESENTAÇÃO
MÓDULO II: FUNDAMENTO TEÓRICO: A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO
MÓDULO III: APROFUNDANDO NA PESQUISA
MÓDULO IV: AMPLIANDO A PESQUISA
MÓDULO V: MÃOS À OBRA
MÓDULO VI: CULMINÂNCIA

IDIOMA PORTUGUÊS
TRÊS CORAÇÕES, MG - BRASIL, 2021

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Vale do Rio Verde, UninCor, no programa de Mestrado Profissional Gestão, Planejamento e Ensino, na linha de Pesquisa: Formação de Professores e Ação Docente que tem como foco o processo de formação de professores e seu papel no sistema educacional, considerados nos contextos histórico, político, cultural e social. Esta linha de pesquisa estuda a prática docente no desenvolvimento e implantação de projetos e processos na área de ensino, presenciais e à distância, no uso de material didático e de novas tecnologias, além de desenvolver competências e habilidades para planejar, elaborar materiais educacionais, programar, implantar e avaliar o cenário multicultural do espaço escolar, articulando projetos aos processos educacionais de aprendizagem formal e não formal. Foi elaborada uma sequência didática que será utilizada como um recurso educacional por meio do Produto Técnico Tecnológico, capaz de subsidiar o trabalho na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Cultura. Histórias Regional/Local. Sequência Didática. Ensino.

ABSTRACT

The research was developed at the University Vale do Rio Verde, UninCor, in the Professional Master's Program in Management, Planning and Teaching, in the line of Research: Teacher Training and Teaching Action, which focuses on the process of teacher training and their role in the system educational, considered in the historical, political, cultural and social contexts. This line of research studies teaching practice in the development and implementation of projects and processes in the field of teaching, in person and at a distance, in the use of teaching materials and new technologies, in addition to developing skills and abilities to plan, prepare educational materials, program , implement and evaluate the multicultural scenario of the school space, linking projects to the educational processes of formal and non-formal learning. A didactic sequence was elaborated that will be used as an educational resource through the Technological Technical Product, capable of subsidizing the work in Basic Education.

KEYWORDS: BASIC EDUCATION. CULTURE. REGIONAL/LOCAL STORIES. TEACHING SEQUENCE, TEACHING.

SUMÁRIO

1 Apresentação 12
2 Orientação para professores... 15
3 Objetivos de aprendizagem 16
4 BNCC e PCN's..... 17
5 Sequência Didática?..... 18
6 Módulos 19
Módulo I Apresentação.....20
Módulo II Fundamentação teórica.....22
Módulo III Aprofundando na pesquisa 22
Módulo IV Ampliando a pesquisa 24
Módulos V Mãos à obra..... 25
Módulos VI Culminância 26
7 O cronograma 27
8 Como encontrar este encarte? 28
9 Referências 29

APRESENTAÇÃO
BREVE INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu na modalidade Mestrado Profissional em que esta pesquisa se desenvolveu encontra-se alocado na área de Ensino. Por esta razão, visa a produção de conhecimentos aplicados em contextos reais por meio de um Produto Técnico Tecnológico, no caso, em escolas de Educação Básica. Assim, problematizamos: Como auxiliar professores da Educação Básica a desenvolver um trabalho interdisciplinar que oportunize o contato dos estudantes com sua história e cultura local?

Acreditamos que os documentos que normatizam o ensino no Brasil e no Estado de Minas Gerais defendem o trabalho com esta questão, inclusive orientando que aconteça dentro de todos os segmentos de ensino na Educação Básica. Entretanto, os materiais didáticos utilizamos como ferramenta para subsidiar o trabalho docente, por serem elaborados em grande escala, em nível nacional ou estadual, não são capazes de garantir que o ensino seja realmente particularizado para questões locais, ficando sob a responsabilidade dos docentes a complementação, sem qualquer orientação ou embasamento. Desta forma hipotetizamos que a elaboração de uma sequência didática que envolva a leitura de textos que narrem a história das cidades e pesquisas utilizando diversas tecnologias de informação e comunicação, seja capaz de subsidiar o trabalho destes professores da Educação Básica, trazendo elementos da cultura dos povos que fizeram parte dos processos históricos de formação das cidades e que ainda hoje existem e constituem as identidades culturais dos estudantes.

Assim o objetivo principal desta pesquisa foi elaborar uma sequência didática que tenha como tema a história e a cultura local dos estudantes e utilize-se da materialidade linguística, textos que narrem as histórias das cidades, fazendo uso de diversas tecnologias de informação e comunicação durante o processo.

APRESENTAÇÃO
BREVE INTRODUÇÃO

Para atingir esse objetivo geral, trabalhamos com os seguintes objetivos específicos: analisar os documentos que normatizam o Ensino no Brasil e em Minas Gerais verificando o que normatizam sobre o trabalho com a história e cultura local dos estudantes, sendo: Lei Diretrizes e Bases da Educação, LDB (BRASIL, 2017a), Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (BRASIL, 1997a; 1997b; 1998), Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017b) e Currículo Referência de Minas Gerais, CRMG (MINAS GERAIS, 2018); realizar análise documental de amostra de materiais didáticos utilizados em escolas de Educação Básica verificando se contemplam ou não estudos sobre a história e cultura local; realizar breve pesquisa bibliográfica sobre conceitos e estruturas de sequências didáticas e avaliação para organizar a forma de apresentação do produto a ser criado; elaborar uma sequência didática com base na pesquisa bibliográfica realizada, oportunizando o trabalho interdisciplinar com a história e cultura local dos estudantes; e, por fim, aplicar a sequência didática elaborada em um contexto real da Educação Básica, avaliando sua organização, relevância e compreensão por parte dos envolvidos.

APRESENTAÇÃO
BREVE INTRODUÇÃO

Neste contexto, o estudo foi organizado em três capítulos mais as considerações finais. No Capítulo I, *O ensino da cultura e história presentes nos documentos que normatizam o ensino nas escolas de Educação Básica* apresentamos uma pesquisa documental (SEVERINO,2007) com a análise dos documentos que normatizam o Ensino no Brasil e no Estado de Minas Gerais, citados anteriormente, discutindo sobre as orientações dadas acerca da necessidade ou não de se apresentar estudos sobre a cultura e história local dos estudantes, dando suporte para a elaboração do Produto Técnico Tecnológico (PTT).

No capítulo II, A cultura no viés de Michel De Certeau, fazendo um paralelo da cultura no plural e a educação.

No capítulo III, *Ensino da cultura e história presentes nos materiais didáticos,* realizamos a análise documental de uma amostra dos materiais didáticos utilizados em escolas públicas mineiras, da cidade de São Tomé das Letras-MG, tomada como *locus* da amostra. Nesta análise, realizada em uma amostra dos Planos de Estudos Tutorados elaborados pela Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais para o estudo de crianças e adolescentes em período de isolamento social, buscamos averiguar a contemplação ou não de conteúdos relacionados a história e cultura local dos estudantes. Esta etapa da pesquisa, assim como a anterior, serviu de embasamento para a proposição do PTT.

No Capítulo IV, *Produto Técnico Tecnológico*, realizamos a pesquisa bibliográfica sobre sequência didática e avaliação, oferecendo ferramentas para a elaboração da sequência didática pretendida como PTT.

Orientações para os professores

Este Encarte trará, RESUMIDAMENTE, a explicação sobre o que é uma sequência didática, e um modelo que poderá ser replicado por outros professores, com o objetivo de trabalhar a cultura regional/local em sala de aula.

Intencionamos, dessa forma, apontar como a inserção do contexto histórico-cultural regional/local poderá significar transformações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o nosso produto educacional, a Sequência Didática: com a história e a cultura regional/local da cidade de São Thomé das Letras, poderá ser uma ferramenta eficaz dentro das escolas de educação básica como complementação do material didático utilizado, que não contempla a história regional/local.

Objetivos da Aprendizagem

Objetiva-se fornecer instrumentos teóricos e práticos aos professores para que possam, com a produção do material proposto, trabalhar a cultura regional/local, visando preencher a lacuna existente no material didático e atendendo ao que propõe a BNCC (2017) quanto ao desenvolvimento de uma proposta curricular que contemple a cultural Regional/local, para que os alunos possam compreender e refletir sobre a realidade histórica e cultural da cidade em que nasceu ou mora.

Segundo a LDB:

Ao ingressarem na escola, as crianças passam a diversificar os seus convívios, ultrapassando as relações de âmbito familiar e interagindo, também, com outro grupo social – estudantes, educadores e outros profissionais –, caracterizado pela diversidade, e, ao mesmo tempo, por relações entre iguais. A própria classe possui um histórico no qual o aluno terá participação ativa. Sendo um ambiente que abarca uma dada complexidade, os estudos históricos aprofundam, inicialmente, temas que dão conta de distinguir as relações sociais e econômicas submersa nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade. Os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. (BRASIL, 1997b, p. 40).

PCN’s

O documento, em sua totalidade, coloca o aluno em evidência e propõe que seja garantido sua individualidade por meio de estudos que respeitem sua regionalização, sua história e cultura local e sua relação com a humanidade, como é possível confirmar nos trechos retirados ainda do livro 5, História e Geografia:

[...] os conteúdos são apresentados de modo a tornar possível recriá-los, considerando a realidade local e/ou questões sociais contemporâneas. (BRASIL, 1997b, p. 15). [...] Ao se recuperar esses materiais, que são fontes potenciais para construção de uma história local parcialmente desconhecida, desvalorizada, esquecida ou omitida, o saber histórico escolar desempenha um outro papel na vida local, sem significar que se pretende fazer do aluno um “pequeno historiador” capaz de escrever monografias, mas um observador atento das realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações e relativizando sua atuação no tempo e espaço. (BRASIL, 1997b, p. 31).

BNCC

A Base Nacional Comum Curricular como o próprio nome diz, trata-se de um documento de ordem mandatória, com força de Lei que traz os conteúdos mínimos comuns a serem garantidos em todas as escolas de Educação Básica. Entretanto estudiosos defendem que a elaboração desta Base Nacional Comum Curricular pode trazer um certo entrave para que este estudo se dê de fato, visto a padronização dos conteúdos a serem estudados. Daí a importância de se garantir que as instituições escolares façam as complementações em seus currículos, garantindo a parte diversificada de sua localidade.
Desmistificando este suposto entrave sobre a padronização dos conteúdos, Dourado e Oliveira (2018) acreditam em uma discussão de diversidade mais simplista, com ideia de construção de currículo centrado nas competências e habilidades:

A lógica da diversidade dá lugar a uma perspectiva de uniformização e homogeneização curricular, com a prescrição de currículo mínimo centrado em habilidades e competências, permitindo maior atrelamento da BNCC às avaliações externas. Além disso, observa-se subtração da autonomia, da diversidade e da localidade em detrimento da centralização curricular, cujos planejadores da política federal assumem as definições e os mecanismos de sua implementação por meio do financiamento, da gestão centralizada, da avaliação, da formação de professores, entre outros (p. 41).

HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/ABASE/

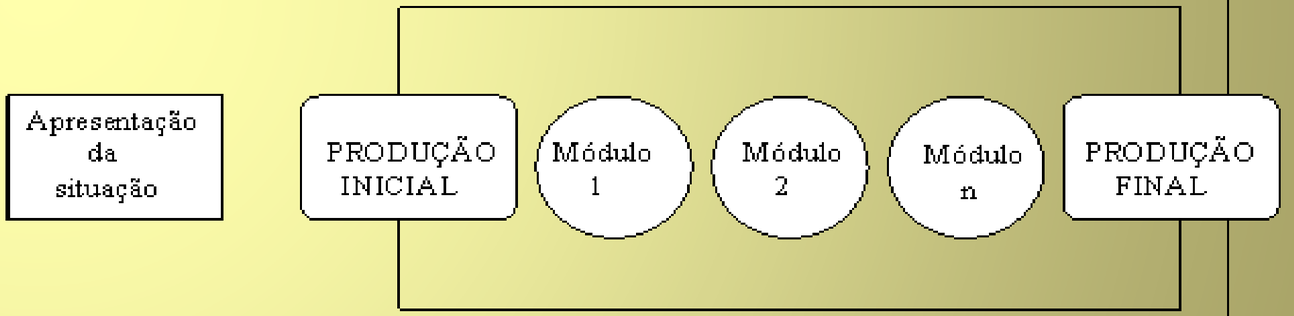
SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Entendendo o que é e para que serve?

A sequência didática é uma estratégia educacional planejada e executada dentro de um período de tempo, sobre um tema específico que busca auxiliar os alunos a solucionarem uma ou mais dificuldades reais na busca pela construção e acumulação de conhecimentos com diversas atividades convergentes. “De modo simples e numa resposta direta, sequência didática (doravante SD) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.” (ARAÚJO, 2013, p. 323).

Dentro de uma lógica convergente e sequencial de compartilhamento e evolução de conhecimentos, a SD é um diferencial estratégico que busca melhorar o engajamento dos alunos e consequente evolução no aprendizado dos discentes, além de servir como estratégia aos docentes dando coerência e sentido ao processo do ensino-aprendizagem. O planejamento pedagógico intenciona levar os discentes a alcançar, no final do processo, os objetivos propostos. Para tanto utilizam-se das sequências didáticas, que podem ainda serem expostas por meio de módulos de ensino dispostos sequencialmente.

Figura 1 - Esquema de sequência didática



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

APRESENTAÇÃO

MÓDULO I

MÓDULO II

MÓDULO III

MÓDULO IV

MÓDULO V

MÓDULO VI

MÓDULO I APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O professor deve expor o trabalho a ser realizado, partindo da história regional/local do nome da cidade.

Explicar, resumidamente, que as etapas do trabalho a serem desenvolvidas serão: a pesquisa, a leitura do texto e a realização das atividades propostas pela Sequência Didática.

Segundo os autores esse esquema parte de uma seção inicial – abertura - na qual será apresentada a situação detalhada que deverá ser desenvolvida pelos alunos e exibida de forma oral ou escrita. Na segunda seção o professor deve-se traçar um cenário diagnóstico das capacidades, possíveis dificuldades e atividades posteriores.

Ainda de acordo com os autores, nos módulos, pode haver variação conforme a necessidade, o planejamento e o desenvolvimento da SD. Ela deve estar voltada para as atividades que levarão os alunos à aprendizagem progressiva. Nesta etapa eles aprenderão as características proposta pela SD como estilo, análises textual, gêneros e outros.

De tal forma, na produção na qual os professores avaliarão todo o processo de produção quando os discentes apresentarem os resultados. Esse modelo de produção trazido pelos autores foi desenvolvido no ensino Suíço, portanto poderá precisar de adaptações à realidade brasileira. Todavia, ele servirá como norte para nossa proposta.

Neste módulo de apresentação, oportunizaremos conteúdos factuais aos estudantes, além de realizar um levantamento sobre os conhecimentos prévios que possuem. Os objetivos desta etapa são: compartilhar com os estudantes o trabalho que será realizado; realizar diagnóstico sobre os conhecimentos que possuem acerca da história e cultura da cidade em que vivem; e elaborar planejamento inicial sobre onde seria possível encontrar informações que possibilitassem o alcance do objetivo geral da sequência.

MODULO I – APRESENTAÇÃO

Araújo (2013, p. 324) diz que a ideia essencial de uma SD é a didatização de um gênero na qual a produção é processualmente elaborada, compreende-se que essa atividade sistemática, oral ou escrita, envolverá a leitura, a pesquisa, a interpretação e a produção. De tal modo, arquitetamos que o módulo inicial, além de apresentar o conteúdo, realizará uma avaliação sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, oferecendo um norte para o desenrolar da sequência e para a progressão dos conteúdos. Os módulos iniciais contemplarão a leitura e pesquisas sobre textos que narrem as histórias das cidades, organizando um levantamento dos dados e informações sobre o assunto. Os módulos intermediários, além de contar com mais pesquisas sobre o tema, contemplarão a forma de socialização e organização dos dados encontrados, com discussões e reflexões sobre o que encontrarem, além da produção final de seus conhecimentos para apresentação final aos colegas fazendo uso de diferentes recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação.

A proposta deve ser compartilhada com os estudantes em uma roda de conversa, expondo o objetivo central do estudo. Em seguida, os estudantes seriam convidados a falar sobre suas percepções acerca do tema, dando inclusive opiniões sobre como podem ser organizar para executar a atividade. O professor precisa já pensar nas possibilidades de organização, por exemplo, se os estudantes se organizariam em pequenos grupos, individualmente, em duplas etc. e, como deveria ser esta organização. É importante deixar que os próprios estudantes participem desta organização e opinem sobre a forma que desejam. O professor deverá intervir no sentido de possibilitar que todos sejam capazes de realizar a proposta, por exemplo, sabendo que seria importante ao menos um participante ter acesso a meios digitais, um diagnóstico da turma sobre este tipo de acesso seria importantíssimo, de modo que, na organização das duplas/grupos, o professor possa intervir garantindo a diversidade de possibilidade de acessos em cada um deles.

MODULO II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PONTO DE PARTIDA/ A TEORIA

A Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2018) é nossa base para o desenvolvimento da Metodologia de Ensino.
Dessa forma, a seguir, traremos os conceitos para as analises dos textos que utilizaremos para contar as histórias das cidades brasileiras.

O texto é uma das principais formas de funcionamento da língua na sociedade. É nele que o homem é significado, se significa e confere sentidos para o real. Assim, uma imagem, um gráfico, um mapa, um número e outras representações, que produzem sentidos, podem ser um texto.

A pertinência deste objeto finite, o texto, não diz respeito à sequência em si, mas à relação desta sequência com o acontecimento em que ela se dá. Uma sequência de fala tem sua finitude configurada na relação com uma posição enunciativa no acontecimento de linguagem (GUIMARÃES, 1995, p.66).

COMO LER O TEXTO?

Infraestrutura textual baseada na Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2018)
Teoria que será utilizada para criação dos gráficos que formam o Domínio Semântico de Determinação - DSD.

SEMÂNTICA DA ENUNCIAÇÃO

Podemos dizer que buscamos desvincular o poder de verdade das formas de hegemonia, pois para a Semântica da Enunciação não se trata de falso ou verdadeiro, mas como a enunciação faz sentido no acontecimento, na história do nome das cidades.

ESPAÇO DE ENUNCIAÇÃO

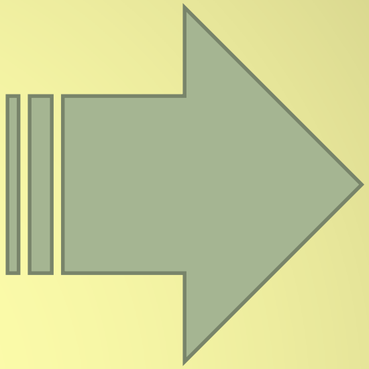
“O espaço de enunciação é o espaço de relações de línguas no qual elas funcionam na sua relação com os falantes. Assim não há língua sem outras línguas, e não há línguas sem falantes ” (GUIMARÃES, 2018, p. 23).

CENA ENUNCIAVA

São aquelas nas quais integram-se as expressões que constituíram o sentido da expressão pelo texto que aí se constrói (GUIMARÃES, 2017, p.93).

MODULO III- APROFUNDANDO NA PESQUISA

Nesta etapa os estudantes serão convidados a iniciar as buscas sobre a história da cidade e terão a possiblidade de exercitar o letramento em pesquisa e em informação, pois, deverão realizar as pesquisas e depois selecionar aquelas de fontes confiáveis e que responsam à sua pergunta: Qual a história da cidade e quais culturas ela enuncia?
O problema que orienta esta etapa seria: qual a história da nossa cidade e quais culturas ela enuncia? E os objetivos serão: realizar pesquisa através de meios tecnológicos ou não, fazendo uso de habilidades relacionadas ao letramento em pesquisa e letramento em informação (conteúdos factuais); discutir as informações estabelecendo uma construção coletiva de sentidos fazendo uso de recursos digitais, sempre que possível (conteúdos conceituais e procedimentais); e selecionar informações capazes de trazer indícios sobre as culturas presentes na história da referida cidade, desenvolvendo o letramento em informação (conteúdos procedimentais).



Inicialmente o professor deverá orientar os estudantes a realizarem as buscas pela história da cidade utilizando como recursos os que levantaram no módulo de apresentação. Com certeza uma das estratégias levantadas é que sejam feitas buscas na internet, neste ponto o professor poderá intervir questionando se eles sabem distinguir entre fontes confiáveis ou não.

TEXTO CONFIÁVEL

O mais importante em todas as etapas é primeiramente ouvir os estudantes e fazer com que eles, mediados por questionamentos do professor, cheguem a algumas considerações. Para que não fiquem apenas com informações de senso comum, o professor pode providenciar leituras que tragam informações baseadas em conhecimentos científicos que comprovem as discussões do debate. Uma possibilidade sugerida é a leitura do artigo: *Como saber se uma fonte de informação é confiável ou não?* disponível no site *Biblioo Cultura Informacional* com data de publicação em 10 de julho de 2018. Após a leitura do texto, o professor deverá discutir com os estudantes sobre as informações buscadas e sua credibilidade.

MODULO IV- AMPLIANDO A PESQUISA

ESPAÇO DE ENUNCIAÇÃO

"A pesquisa ampliada pelos módulos intermediários possibilitou o olhar para outras histórias que não aparecem no site oficial da cidade, mas estão em uma dissertação intitulada - *Nas Letras de São Thomé: uma análise semântica histórico-enunciativa dos nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras*, apresentada ao programa de Mestrado em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, a referida dissertação foi defendida por SOUZA,2005.

Surge no séc. XVIII, a formação de um núcleo de roça de São Thomé das Letras. Que tinha como tradição importante a celebração da Festa da Colheita, uma festa de cunho religioso, advinda do Catolicismo. Que enuncia uma cultura rural e Religiosa. Como base para uma melhor compreensão do nome de São Thomé das Letras, foi realizada uma busca minuciosa em documentos públicos presentes na cidade, mais precisamente na Sede da Prefeitura e na Secretaria de Turismo, eram documentos pertencentes à igreja católica e ao IBAMA de Lavras, responsável pela fiscalização da área de extração da Pedra São Thomé. Também foram consultados documentos particulares, que os descendentes de famílias que presenciaram o processo de ocupação possuíam. Existiam também os registros escritos pela Sociedade Teosófica Brasileira- Eubiose – presente no local desde 1940.

O momento que marca a cena enunciativa da renomeação São Thomé das Letras que reescritura Serra das Letras se dá no espaço enunciativo da Língua Oficial, a Língua Portuguesa, e da Religião Oficial, a Religião Católica, ambas impostas pela Coroa Portuguesa e nesse espaço historicamente determinado, o indivíduo-habitante deve tornar-se sujeito-cidadão/ sujeito-cristão. O nome São Thomé se constitui, na cena enunciativa de renomeação, a legitimação da Religião Católica como Religião Oficial da Coroa; São Thomé inclui uma expressão referencial que determina o lugar do sagrado. A unidade do nome que renomeia, no entanto, não é construída pela enunciação que o nomeia, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que o designa "São Thomé das Letras". O processo designativo de renomeação funciona como um mecanismo de controle social; busca-se por meio do nome "São Thomé" um efeito de funcionamento que traz implícitas normas religiosas que pretendem produzir uma unicidade ideológica que garanta uma identidade social. É importante salientarmos como o sentido de unicidade funciona como elemento constitutivo de inclusão, mas, sobretudo, de exclusão. A enunciação desse nome ("São Thomé") significa evidenciar toda uma mística religiosa de um povo que se dá a partir da enunciação que se funda com a revelação da aparição de "São Thomé" na gruta das letras avermelhadas. (SOUZA, 2005, p. 59)

MODULO V - MÃOS À OBRA

Em seguida, a turma deverá discutir, coletivamente, sobre o que já sabem sobre a história da cidade, o que gostariam de saber e onde poderiam encontrar as informações que desejam. O professor seria o escriba (ou um aluno ajudante), e registraria em cartazes as informações dadas pelos estudantes como no modelo de tabela a seguir:

Organização das ideias no módulo de apresentação da sequência

O que sabemos sobre a história de nossa cidade e suas culturas? E...	Em que local mais podemos encontrar informações sobre este assunto?	Deste o primeiro do nome dado ao município, quais núcleos culturais foram sendo instituídos?
Qual história sobre o nosso município está no site oficial da prefeitura?	Pesquisas complementares	Levantamento das culturas

Em posse deste levantamento, o professor já teria informações sobre os conhecimentos que os estudantes possuem, sobre as estratégias que eles tem para ampliar os conhecimentos, e que poderiam saber mais, que seriam seus conhecimentos provisórios. A avaliação se dará pela observação do professor sobre a participação dos estudantes na construção do quadro de organização das ideias.

MÓDULO VI: A CULMINÂNCIA

I- Na etapa da culminância, os estudantes serão convidados a começar a organizar a forma de apresentação do trabalho final. Para isso, precisarão decidir sobre o público-alvo de sua apresentação e formas de organização. É importante que o professor defina juntamente com os alunos quem serão os convidados para o compartilhamento dos conhecimentos, sejam outras salas da escola, sejam familiares, sejam apenas os alunos da própria sala. A forma de organização também deverá ser discutida com os estudantes, cada grupo pode decidir escolher a forma de apresentação ou juntos entrarem num consenso sobre um modelo único.

II- As apresentações podem variar, podem ser apresentações organizadas em slides com a parceria de professores de informática (caso haja na escola), podem organizar apresentações teatrais com parceria de professores de arte ou língua portuguesa (caso haja na escola), podem organizar apresentações organizadas em forma de vídeos informativos produzidos pelos próprios alunos ou seminários.

III- Seja qual for a forma escolhida para a apresentação, ela precisará ser organizada pelos estudantes em forma de roteiros ou produção de slides. Esta organização e produção será mediada pelo professor e fará com que os estudantes exercitem o letramento impresso e o letramento multimídia (a depender da escolha). Ao exercitarem esta tarefa de organizar as ideias em formato de apresentação, assimilarão os conhecimentos adquiridos, exercitando os conteúdos conceituais e procedimentais.

Sugestão:
Ao final os professores podem propor aos alunos que produzam vídeos curtos sobre as histórias locais.

CRONOGRAMA

ETAPA 1	Apresentação do projeto e contato com a teoria que sustenta a Metodologia de Ensino das histórias e cultura regional/local das cidades brasileiras mineiras;
ETAPA 2	Apresentação de conceitos importantes: Sequência Didática e como construí-la.
ETAPA 3	Explicação sobre uma pesquisa confiável e Busca pelos documentos que formam o corpus do projeto de pesquisa em sites oficiais;
ETAPA 4	Ampliação da pesquisa (Dissertação de Mestrado)
ETAPA 5	Mãos à obra (Realização da Sequência)
ETAPA 6	Culminância
ETAPA 7	Avaliação, análises das aprendizagens

ONDE ENCONTRAR ESTE ENCARTE?

Este encarte digital, constando o passo a passo da Sequência didática construída, está acessível de forma online, disponibilizado pela plataforma acadêmica da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, pelo URL: https://drive.google.com/file/d/10CmTUhsbU1vJwa4q8wwMsBwbxOQu93XU/view?usp=sharing, que poderá também ser baixado e utilizado no formato impresso, com o intuito de que outros professores possam replicar o produto e colaborar ativamente para que o conteúdo da cultura local e regional seja complementado em seus currículos escolares.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N.B. O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: **Pedagogias das diferenças na sala de aula**. Marli André (org.). São Paulo. Editora Papirus, 1999. Acesso em junho de 2020.

ARAÚJO, Denise Lino. **O que é (e como faz) sequência didática.** Entrepalavras, Fortaleza – CE – ano 3, v.3, n.1, p.322-334, jan./jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Acesso em: março de 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017b. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em 14 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia.** Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 10 set. 2021.

BRAZOROTTO, J.; MAGALHÃES, H. Repensando os Instrumentos de Avaliação frente às Metodologias Ativas. **Coleção Pedagógica**. Natal – RN, n. 10, 2010. Disponível em: http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1403759&key=c16ef2a226d0f0afa511aeb360b2e9b7 . Acesso em 10 set. 2021.

CERTEAU, Michel de. A cultural no plural. Campinas: Papirus, 1995.
CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Caminhos da identidade**: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. Unesp, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da Educação Superior. In: **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas, p.38-43. Org: Marcia Angela da Silva Aguiar e Luiz Fernandes Dourado. Recife: ANPAE, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FARIA, Vitória; SALLES, Fatima. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Editora Ática, 2012, 2ª edição.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica**: enunciação e sentido – Campinas, SP. Pontes Editores, 2018.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

MINAS GERAIS. Ministério da Educação. Governo Estadual. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

MINAS GERAIS. **Plano de Estudo Tutorado**: 9º ano Ensino Fundamental. Volume 1. 2020a. Disponível em: https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 08 set. 2021.

MINAS GERAIS. **Plano de Estudo Tutorado**: 9º ano Ensino Fundamental. Volume 7. 2020b. Disponível em: https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 08 set. 2021.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade**. Unesp, 1997.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. Proposta metodológica para o ensino de história**. Revista de Ciências Humanas**, v. 4, n. 4: Erechim, 2003.

ROCHA, I. L. da. **O Ensino Fundamental no Brasil** – Uma análise da efetivação do direito à educação obrigatória. Universidade Federal de Alagoas. Acesso em agosto de 2020.
Disponível em https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/IdnelmaLimadaRocha_GT1_integral.pdf

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992, p. 43

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, S.Z. Avaliação Escolar e Democratização: o direito de errar. In: AQUINO, J. G. (coord.) **Erro e Fracasso na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. (p.125-140)

VORONHUK, Euzélia Teresinha. Unidade Didática: HISTÓRIA LOCAL COMO FORMA DE DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DE 6º ANO. In. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE** - Produções Didático-Pedagógicas. Secretaria de Educação. Governo do Estado do Paraná. Iratí-PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_hist_pdp_euzelia_teresinha_voronhuk.pdf. Acesso em 09 set. 2021.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.